



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DOS DOIS PRINCIPAIS PARQUES VERDES URBANOS DA CIDADE DE BELO HORIZONTE: um estudo comparativo entre as diferenças de comportamento de usuários do Parque Municipal e do Parque das Mangabeiras

Aline Joseph Ramalho

**Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
alinejr@gmail.com**

Pedro Gabriel Jesus Almeida

**Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
pedrogabrielnegocios@gmail.com**

Ítalo Brener de Carvalho

**Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
italobrener@cetefmg.br**

RESUMO

Áreas verdes urbanas são um equipamento público importante e carregam uma simbologia das cidades. Em Belo Horizonte dois parques são considerados como os mais importantes e os mais mencionados como áreas verdes de lazer. O primeiro o Parque Municipal e o segundo o Parque das Mangabeiras. Compreender como os frequentadores ativam suas percepções em relação a uma lista de atributos pode incentivar e ampliar a frequência de visitação. Este estudo propõe usar a metodologia de constelação de atributos permitindo ponderar atributos por peso na composição de uma avaliação. Os resultados apontam as variáveis consideradas mais ou menos importantes. O estudo é um comparativo em desenvolvimento e os resultados parciais já sinalizam perfis distintos e ponderações avaliativas distintas.

Palavras-chave: Parques Verdes; Comportamento Usuário; Comportamento Consumidor; Pesos E Atributos.

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas são de grande relevância para os centros urbanos, uma vez que é previsto por lei e garante um clima mais agradável para a cidade, serve de proteção de mananciais, reduto da fauna, de flora e a cobertura vegetal (Lodoba e De Angelis, 2005; Maia, Santos e Santos, 2020). No entanto, essas áreas são fragmentadas e muitas vezes não recebem a atenção adequada para que proporcionem a visitação e contemplação do ambiente (Fernandes e Caldeira, 2014; Carvalho e Gosling, 2019).

As áreas verdes urbanas constituem importantes equipamentos públicos nas cidades, desempenhando funções ambientais, sociais e culturais. Além de contribuírem para a melhoria da qualidade de vida da população, esses espaços também carregam uma simbologia associada à identidade e à memória urbana (Zhou e Chei, 2026; Iberdrola, 2006). Estudos indicam que a presença e o uso de áreas verdes estão relacionados à promoção da saúde, ao bem-estar psicológico e à ampliação das oportunidades de lazer e convivência social (Amato-Lourenço, Moreira, Arantes e Silva-Filho, 2016; Carrus, Scopelliti, Laforteza, Colangelo, Ferrini, Salbitamo, Agrimi, Portoghesi, Semenzato, Sanesi, 2015).

Em Belo Horizonte, dois parques se destacam pela relevância histórica e simbólica para a cidade: o Parque Municipal Américo Renné Giannetti e o Parque das Mangabeiras Maurício Campos. Esses espaços são amplamente reconhecidos como importantes referências urbanas e locais de encontro, lazer e contato com a natureza (PBH 2025).

O Parque Municipal Américo Renné Giannetti, com uma extensão territorial de quase 193.000 m², é um dos principais parques de Belo Horizonte (PBH, 2025). Está localizado no hipercentro da capital mineira, e representa uma área verde importante para a cidade, uma vez que serve de abrigo para a vida silvestre, geografia única e delimitada por grandes avenidas (Fernandes e Caldeira, 2014; PBH, 2025).

Já o Parque das Mangabeiras Maurício Campos, localizado ao pé da Serra do Curral, foi criado em 1966, pelo Decreto Municipal nº 1.466, e inaugurado em 1982. Apresenta uma área de 2.500.000 m² com 59 nascentes do Córrego da Serra, que integra a Bacia do Rio São Francisco, com uma variação da altitude de 1.000 a 1.300 metros e de clima ameno foi projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx (PBH, 2025).

A busca por compreender as motivações e as percepções dos visitantes dos parques mencionados e a forma como os usuários avaliam diferentes atributos relacionados à experiência de visitação (ex.: infraestrutura, paisagem, segurança e oportunidades de lazer),



podem influenciar diretamente seu comportamento e sua decisão de retorno ao local (Botelho e Santos, 2025; Sancho-Pivoto e Raimundo, 2022). Segundo Engel, Blackwell e Miniard (2000), a avaliação de atributos é um elemento central na formação das percepções e na tomada de decisão do consumidor.

Portanto, investigar percepções da experiência de vista junto aos frequentadores, e por quais atributos são ativadas e organizadas as suas avaliações poderia contribuir para ampliar o entendimento sobre o uso de parques urbanos e suas relações com o espaço, o bem-estar e os comportamentos de lazer (Florindo, Hallal, Moura, Malta, 2009; Fonseca, Gonçalves, Rodrigues, 2010).

A pesquisa fará o uso da constelação de atributos, abordagem que permite identificar os elementos mais relevantes associados à percepção dos indivíduos em relação a determinado espaço ou serviço (Falcao, Villarouco e Soares, 2009).

A coleta de dados ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas com os visitantes dos parques, nas quais os participantes são convidados a expressar livremente os elementos que consideram mais importantes no momento de sua experiência de visita. A partir dessas respostas, os atributos mencionados serão categorizados e analisados, permitindo identificar aqueles considerados mais relevantes pelos usuários.

Ao propor uma metodologia comparativa torna-se necessário continuar os estudos e estendê-lo ao 2º parque citado. Para que um estudo comparativo possa ser desenvolvido, de modo a comparar as percepções e motivações de frequentadores dos Parques Municipal e das Mangabeiras. Por tanto as categorias investigativas serão descritas neste estudo como resultados, sendo o estudo concretizado em meados de 2026.

2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo é um estudo em desenvolvimento, por esta razão as escolhas de publicação em resumo expandido. Até o momento foi possível evidenciar que as categorias conservação e limpeza, sanitários, lixo e lixeiras são os atributos considerados com mais peso pelos visitantes do parque municipal, enquanto risco de doenças, contemplação e ponto de referência foram os menos citados.

Os dados demonstram que os visitantes constroem sua percepção sobre os parques a partir de um conjunto de atributos ligados principalmente a aspectos ambientais, estruturais e sociais. Entre os elementos observados estão aqueles relacionados ao contato com a natureza, à

paisagem e à sensação de tranquilidade, indicando que os parques são percebidos como espaços de escape do ambiente urbano. Bem como os atributos relacionado à infraestrutura e às condições de uso do espaço, como limpeza, organização, equipamentos disponíveis e segurança. Fatores que influenciam diretamente a qualidade da experiência do visitante e sua intenção de retornar ao local.

Percebe-se ainda que a proposta de pesquisa por ser comparativa deve considerar pequenas variações de atributos nos parques. Há um indicativo de diferenças importantes no perfil e no comportamento dos usuários dos dois parques analisados. Observações preliminares sugerem que o perfil dos visitantes não é homogêneo entre os espaços, o que pode estar relacionado às (1) características urbanísticas, (2) à localização e (3) às funções sociais atribuídas a cada parque. Estas três hipóteses serão divulgadas oportunamente ao fim da pesquisa.

Enquanto o Parque Municipal, localizado na região central da cidade, tende a atrair públicos mais diversificados. Já o Parque das Mangabeiras, caracterizado por sua maior extensão territorial e maior proximidade com áreas naturais, parece atrair visitantes motivados principalmente pela busca de contato com a natureza, lazer ao ar livre e contemplação da paisagem, parece atrair visitantes com motivações distintas, possivelmente associadas à contemplação da paisagem, à prática de atividades ao ar livre e ao lazer em ambiente natural.

As diferenças apontadas podem indicar que a experiência de visitação e os atributos valorizados pelos visitantes, dos parques estudados, variam conforme as características do espaço urbano e o perfil dos frequentadores. De modo, que os frequentadores comuns aos dois espaços possam ter expectativas diferentes e assim, atributos diferentes para os dois parques.

A análise completa dos dados permitirá identificar quais atributos são considerados mais relevantes pelos usuários e de que forma os elementos influenciam a experiência de visitação.

3 CONCLUSÕES

O desenvolvimento da investigação responde parcialmente o objetivo da pesquisa, sendo possível apresentar as categorias de investigação.

As contribuições dos resultados obtidos pela pesquisa, possibilita compreender como os Parques Municipal e o Parque das Mangabeiras constituem-se como espaço de visitação de uso diverso. E o incentivo à visitação, o estímulo em aumentar a frequência de visitação ao equipamento é carente de por exemplo campanhas que divulguem o conjunto de atributos e



percepções identificadas pelos visitantes. Afinal o ambiente idealizado, o ambiente construído é diferente do ambiente vivido. Medir o vivido é por meio de como os visitantes percebem esse espaço e as motivações que os levam a frequentar esse ambiente torna-se uma forte contribuição para gestores de parques, para a população, para as famílias e indivíduos. De modo que possam contribuir para ampliar a compreensão sobre o papel simbólico e funcional dos parques urbanos estudados para a cidade de Belo Horizonte.

Ou seja, os achados podem oferecer subsídios para gestores públicos e planejadores urbanos no desenvolvimento de estratégias que incentivem o uso desses espaços, promovendo maior frequência de visitação e fortalecendo sua importância como equipamentos públicos voltados ao bem-estar da população.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil (CNPq) - PIC1164-2025, EDITAL DPPG N° 33/2025 - PIBIC/PIBIC-Af/PIBITI CNPq, cota PIBIC/PIBIC-Af/PIBITI CNPq 2025-2026.

REFERÊNCIAS

AMATO-LOURENÇO, L. F.; MOREIRA, T.C.L; ARANTES, B.L. de; SILVA-FILHO, D.F.da. Metrópoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. **Metrópole e Saúde**, v. 30, n. 86, p. 113-130, jan./abr., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/79qP5WjNmMPYKCCQK3G78LD/?lang=pt>. Acesso em 03 de setembro de 2025.

CARRUS, G.; SCOPELLITI, M.; LAFORTEZZA, R.; COLANGELO, G.; FERRINI, F.; SALBITAMO, F; AGRIMI, M.; PORTOGHESI, L.; SEMENZATO, P.; SANESI, G. Go greener, feel better? The positive effects of biodiversity on the well-being of individuals visiting urban and peri-urban green areas. **Landscape and Urban Planning**, v. 134, p. 221–228, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2014.10.022>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169204614002552?via%3Dihub>. Acesso em 03 de setembro de 2025.

CARVALHO, I. B. de; GOSLING, M. D. Parques verdes na cidade de Belo Horizonte: atributos e pesos na perspectiva da ambiência. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**. 8(1), p. 115-127, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v8i1.307>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/12938>. Acesso em 29 de agosto de 2025.

FERNANDES, A. S.; CALDEIRA, A. B. **Evolução espaço-temporal das áreas verdes do município de Belo Horizonte (MG)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) do Programa de



Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Minas Gerais, 2014.

FLORINDO, A. A. F.; HALLAL, P.C.; MOURA, E.C.de; MALTA, D.C. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 65–73, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000900009>. Acesso em 15 de fevereiro de 2026.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. *Ambiência*: **Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais**. v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005. ISSN 1808-0251 (Print) - *Ambiência* ISSN 2175-9405 (Online). Acessado em: 29 de agosto de 2025.

SANTOS, A. A. dos; SANTOS, R. de S, MAIA, I. de P. A importância das áreas verdes em espaços urbanos: reflexões sobre qualidade de vida e marcos legais. **Revista Produção Acadêmica – Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários/NURBA**. v. 2, n. 64, p.799-817, 2022. DOI: <https://dx.doi.org/10.37885/220207880>. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/<https://downloads.editoracientifica.com.br/articulos/220207880.pdf>. Acessado em: 15 de fevereiro de 2026.

PBH. **Prefeitura Municipal de Belo Horizonte**. Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte (2025). Disponível em. <https://prefeitura.pbh.gov.br/fundacao-de-parques-e-zoobotanica>. Acesso em: 25 maio 2025.